

## A eleição para deputados em 2014 - Uma nova câmara, um novo país<sup>1</sup>

### *Election for federal deputy in 2014 - A new camera, a new country*

**Maurício Tadeu Garcia**

IBOPE Inteligência, Recife, PE, Brasil

#### RESUMO

Em 2014 elegemos representantes de 28 partidos diferentes para a Câmara dos Deputados. Nunca tivemos na Câmara uma composição tão heterogênea partidariamente. Por outro lado, há consenso de que eles nunca foram tão conservadores em aspectos políticos e sociais, nesse outro aspecto, são muito homogêneos. Quem elegeu esses deputados? O objetivo deste estudo é buscar um dado inédito: o perfil dos eleitores de cada grupo de deputados nos estados, procurando diferenças e similaridades sociodemográficas entre eles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eleições; Câmara dos deputados; Partidos políticos.

#### ABSTRACT

*In 2014 were selected representatives from 28 different parties in the House of Representatives. We never had a composition as heterogeneous partisan. However, there is consensus that they have never been so conservative in political and social aspects, are very homogeneous. Who elected these deputies? The goal is to seek a given unprecedented: the profile of voters in each group of deputies in the states, searching for differences and socio demographic similarities.*

**KEYWORDS:** Elections; Chamber of deputies; Political parties.

Submissão: 16 maio 2016

Aprovação: 30 maio 2016

#### **Maurício Tadeu Garcia**

Pós-Graduado em Marketing Político e Eleitoral pela ECA-USP e pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Diretor Regional do IBOPE Inteligência.

(CEP 50610-070 – Recife, PE, Brasil).

E-mail:

mauricio.garcia@ibopeinteligencia.com

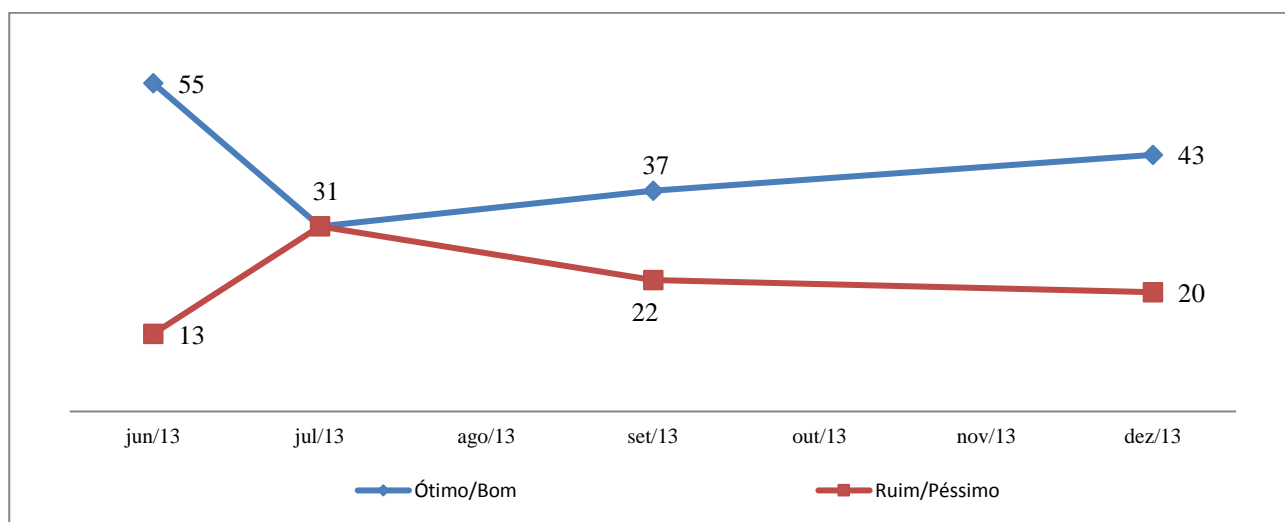
Endereço: IBOPE Inteligência - Rua Demócrito de Souza Filho, 335, sala 901, 50610-070 - Recife, PE, Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Depois das grandes manifestações populares no Brasil, em junho de 2013, iniciadas pela fagulha dos R\$ 0,20 de aumento nas passagens dos ônibus urbanos de São Paulo, o ano de 2014 começou com dois grandes temas na cabeça dos brasileiros: como seria o desempenho do país na Copa do Mundo da Fifa (dentro e fora de campo) e as eleições de outubro, quando Dilma Rousseff tentaria sua reeleição depois, justamente, do forte abalo de popularidade que as manifestações de 2013 deixaram no seu governo.

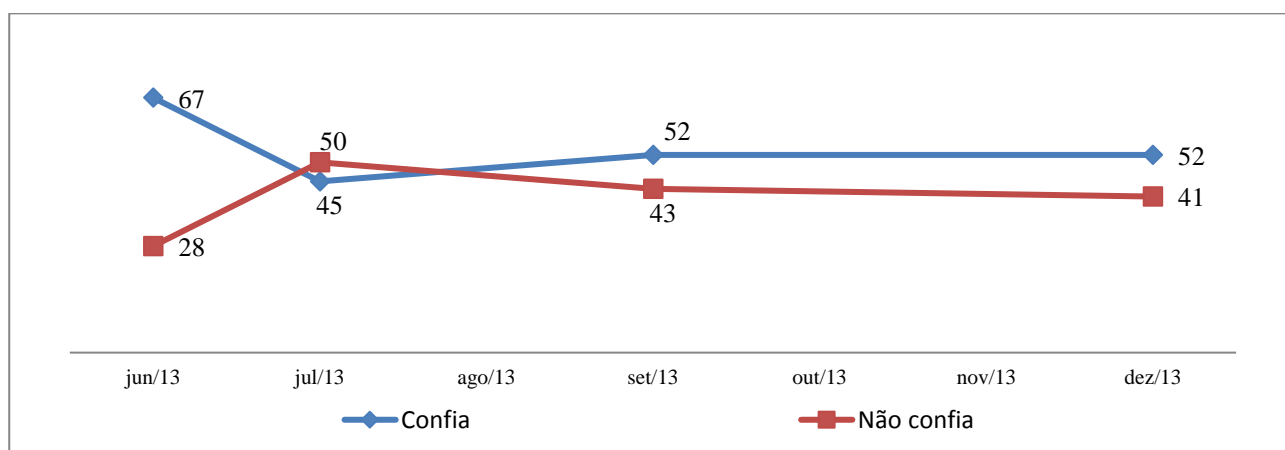
Sobre o primeiro tema, infelizmente, temos mais de sete motivos para não o aprofundar, mas sobre o segundo podemos levantar alguns dados importantes para a análise das eleições em 2014.

Conforme mostram os números apresentados nas Figuras 1, 2 e 3, em apenas um mês, de junho para julho, a popularidade da presidente desabou e, apesar de uma leve recuperação no decorrer do ano, 2014 começou com a grande dúvida sobre o seu desempenho durante as eleições de 2014, apoiada pela campanha eleitoral. Conseguiria ela reverter o abalo de junho de 2013? A sociedade passaria a cobrar mais fortemente a classe política em temas políticos, sociais e econômicos?



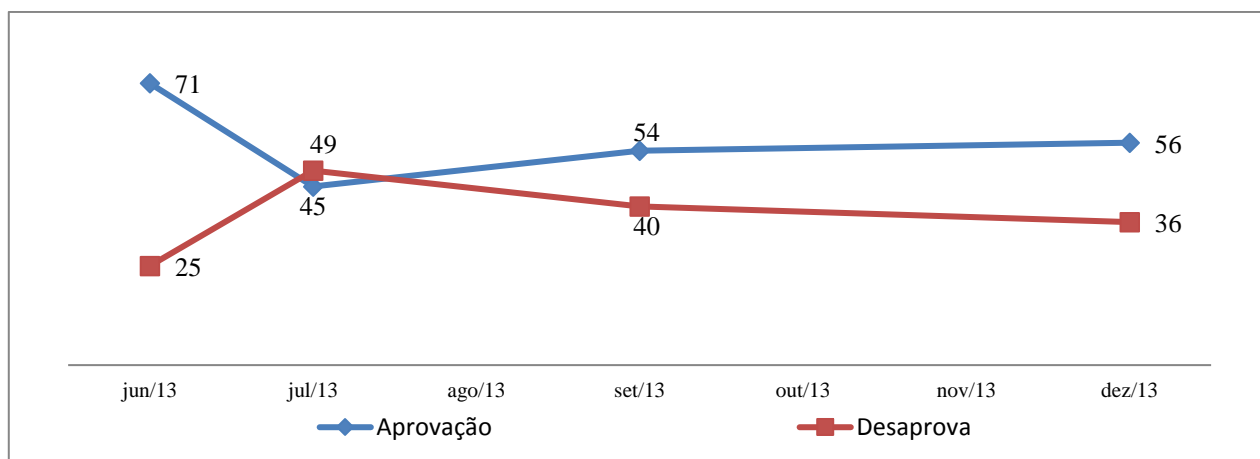
**Figura 1** - Avaliação da administração da presidente Dilma Rousseff

Fonte: CNI-IBOPE Inteligência, 2014.



**Figura 2** - Aprovação à administração da presidente Dilma Rousseff

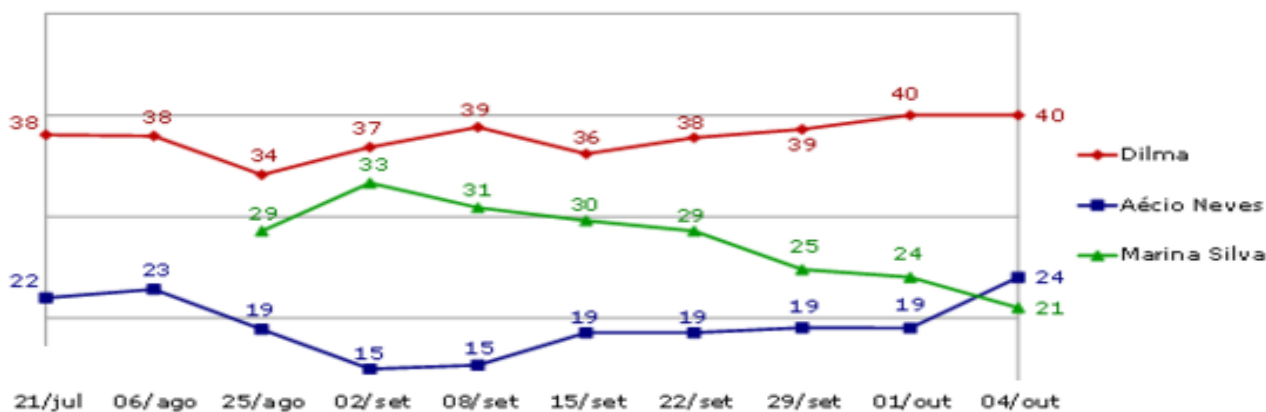
Fonte: CNI-IBOPE Inteligência, 2014.



**Figura 3:** Confiança na presidente Dilma Rousseff  
 Fonte: CNI-IBOPE Inteligência, 2014.

Durante 2014, o grande foco da mídia e de toda a sociedade foi a eleição presidencial. As eleições que escolheram os governadores dos 26 estados e do Distrito Federal ficaram em segundo plano e, mais esquecidas ainda, ficaram as renovações das casas legislativas estaduais e nacional. Mas elas eram importantes, já que qualquer mudança pleiteada em 2013 dependeria também do aval do Legislativo eleito em 2014.

E é nesse pleito legislativo que esse estudo se concentra. Em paralelo com a campanha eleitoral para Presidente da República de 2014, a mais equilibrada da nossa história (já que nunca antes o ganhador havia vencido com uma diferença tão pequena de votos no segundo turno), houve no primeiro domingo de outubro, no primeiro turno da eleição presidencial, a eleição dos deputados federais. Vale lembrar que, naquele 5 de outubro, junto com a eleição dos representantes da Câmara, a disputa pela presidência já se mostrou cheia de surpresas, pois ocorreu, nas vésperas do pleito, uma virada na candidatura de Aécio Neves (PSDB) contra Marina Silva (PSB), levando o tucano, e não a socialista, ao segundo turno no dia 26 de outubro. Foi, portanto, nesse clima de virada de opiniões e disputa acirrada, que os atuais deputados federais, objetos desse estudo, foram eleitos (Figura 4).



**Figura 4 -** Evolução da intenção de voto para presidente em 2014  
 Fonte: CNI-IBOPE Inteligência, 2014.

Nesse clima, nas eleições legislativas de 2014, os brasileiros elegeram representantes de 28 partidos diferentes para a Câmara dos Deputados. Nunca, na nossa história, tivemos no parlamento federal uma composição tão heterogênea em termos partidários. Por outro lado, logo após a eleição, houve um consenso entre os analistas e cientistas políticos de que os deputados federais, eleitos em 2014, nunca foram tão conservadores em aspectos políticos, econômicos e sociais. Nesse outro aspecto, em poucos momentos foram tão homogêneos.

Outra contradição, portanto, é que o mesmo país que elegeu uma presidente de um partido e com um discurso durante a campanha claramente à Esquerda no espectro político, escolhe deputados federais com posturas e perfis históricos bastante conservadores.

O que esse estudo tenta delinear, dentro das suas limitações, é quem, afinal, elegeu essas contradições. **Qual o perfil da população que, efetivamente, votou nos candidatos eleitos para essa legislatura federal?** Um dado inédito, já que o TSE não o divulga, pois, os votos não são identificados.

Reitero aqui, portanto, o principal objetivo desse estudo: apesar dos 513 deputados federais eleitos representarem todos os brasileiros na Câmara, refletindo a vontade de toda nossa sociedade, não sabemos o perfil dos eleitores que, efetivamente, estavam dispostos a votar nos candidatos eleitos. Isso só foi possível graças aos levantamentos das diversas pesquisas do IBOPE Inteligência durante as eleições.

## 2 METODOLOGIA

Para delinear esse perfil, conforme já mencionado, este estudo mergulha nas pesquisas de intenção de voto para deputados federais feitas pelo IBOPE Inteligência em 18 UFs (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins e São Paulo) em 2014. Infelizmente, não temos de todos as UFs, mas trabalharemos com dados relativos a 423 dos 513 deputados federais, o que representa 82% do total de deputados na Câmara, um número bem expressivo.

Ao todo, os levantamentos foram feitos graças a 194 pesquisas eleitorais estaduais realizadas pelo IBOPE Inteligência durante a campanha eleitoral com a pergunta de voto em deputado federal (também foi levantada a intenção de voto para deputado estadual), entre agosto, setembro e os primeiros dias de outubro de 2014.

Enfim, o trabalho realizado nesse estudo foi o de separar todos os entrevistados que citaram sua intenção de voto em deputados federais que foram, de fato, eleitos, extrair seu perfil demográfico (sexo, faixa etária, grau de escolaridade e renda familiar média) e analisá-lo em comparação com o perfil do total dos eleitores que eles, efetivamente, representam.

Além das análises demográficas, o estudo buscou uma análise também política do voto. Essa segunda interpretação dos dados ocorreu graças à classificação dos deputados eleitos por partidos e pela sua “ideologia” (essa segunda com base na posição de cada parlamentar em 13 votações importantes do ano de 2015). Com esse novo ponto de vista, além da questão partidária, poderemos analisar o perfil de quem escolheu candidatos com posições mais à Esquerda ou mais à Direita no espectro político brasileiro.

## 3 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Neste bloco apresentaremos o perfil do conjunto dos eleitores que elegeram deputados federais nos 18 estados analisados. Esses dados serão apresentados, no seu conjunto (Tabela 1) e isoladamente por UF (Anexo A), sempre comparando o perfil desses eleitores com o perfil do seu respectivo universo para observarmos eventuais discrepâncias entre os dois grupos.

**Tabela 1**

Perfil do conjunto dos eleitores que elegeram deputados federais nos 18 estados analisados

Sexo	18 UFs		
	TSE	IBOPE*	Dif.**
Masculino	48%	56%	8pp
Feminino	52%	44%	-8pp
Idade	18 UFs		
	TSE	IBOPE*	Dif.**
16-24	19%	17%	-2pp
25-34	25%	25%	0pp
35-44	21%	23%	2pp
45-54	17%	17%	0pp
55 e+	19%	19%	0pp
Instrução	18 UFs		
	TSE	IBOPE*	Dif.**
Até Fundamental 1	19%	15%	-4pp
Fundamental 2	23%	20%	-3pp
Ensino Médio	40%	44%	4pp
Ensino Superior	18%	22%	4pp
Renda Familiar (EM SM)	18 UFs		
	TSE	IBOPE*	Dif.**
+ de 20	3%	1%	-2pp
+ de 10 a 20	7%	3%	-4pp
+ de 5 a 10	20%	12%	-8pp
+ de 2 a 5	40%	32%	-8pp
+ de 1 a 2	17%	31%	-14pp
Até 1	8%	14%	6pp
Ñ opinou	5%	6%	1pp

\* Perfil dos eleitores, em pesquisa IBOPE Inteligência, que citaram candidatos eleitos em 2014.

\*\* Diferença em pontos percentuais.

Conforme mostra a Tabela 1, em relação ao sexo, observa-se uma das maiores diferenças entre o perfil da população e o perfil dos que votaram em candidatos eleitos e esse é um dos dados mais importantes apontados nesse estudo: **os homens participaram mais que as mulheres na escolha dos seus candidatos**, ou seja, os candidatos escolhidos pelos homens foram eleitos numa maior proporção do que os candidatos escolhidos pelas mulheres.

Com relação ao grau de escolaridade, no conjunto dos 18 estados, notam-se diferenças, mas numa intensidade menor: **os eleitores mais instruídos, com Ensino Médio e Superior, foram um pouco mais “eficazes” em seus votos do que aqueles com até o Ensino Fundamental.**

Em relação à renda familiar, ainda em relação ao grupo dos 18 UFs, ocorre uma diferença maior em termos numéricos, porém, como essa variável não é dicotômica, como sexo (aliás, é a mais pulverizada em termos de opções) torna-se menos impactante. Porém, não há como negar, se somarmos as diferenças entre as faixas de até 1 salário mínimo e de 1 a 2, 20 pontos percentuais de diferença, contra 22 pontos percentuais negativos de diferença entre os eleitores com rendimento de mais de 2 salários mínimos. Enfim, com esses dados podemos dizer que **os eleitores pertencentes às famílias mais pobres (com rendimentos até 2 salários mínimos mensais) foram os que, proporcionalmente, mais elegeram seus candidatos.** Esse é outro dado de grande importância no estudo.

Como já dito, esses dados mostram o perfil demográfico agregado de voto para a Câmara dos Deputados de 18 estados brasileiros. Como todos sabem, o Brasil é bastante heterogêneo demograficamente e essas informações também precisam ser analisadas por UF. Os dados, estado a

estado, estão no Anexo A no final do documento. A seguir destacam-se algumas diferenças de perfil mais significativas observadas no estudo:

- Com relação ao sexo dos entrevistados, a maior “eficácia” do voto masculino se dá em **todos** os estados analisados, o que mostra a consistência desse importante dado do estudo;
- É no Rio Grande do Sul que ocorre a maior discrepância em relação ao sexo (14 pontos percentuais a menos para as mulheres). Dentre os gaúchos também é maior a sub-representação entre os eleitores menos instruídos (10 pontos percentuais);
- São Paulo, Estado mais rico do país, é um dos mais equilibrados entre perfil demográfico dos eleitores dos eleitos e dos eleitores com um todo. Exceto pela diferença em relação ao sexo, presente em todos os estados e com diferença dentro da média do conjunto dos 18 estados estudados;
- Por outro lado, seu vizinho Rio de Janeiro é bem atípico. Entre os eleitores fluminenses encontram-se uma das maiores diferenças em relação ao perfil de voto por sexo (de 12 pontos percentuais contra as mulheres) e uma elevada diferença com relação ao grau de escolaridade, privilegiando o voto daqueles com nível superior em 17 pontos percentuais. Vale lembrar que o Rio de Janeiro já se diferencia dos demais Estados por ser um com o maior número de deputados de partidos de Esquerda, oferecendo à Câmara o maior número de deputados do PSOL (partido mais à Esquerda no espectro político, como veremos mais adiante), quatro ao todo;
- O terceiro maior Estado do Brasil, Minas Gerais, destaca-se pela menor representatividade dos jovens de 16 a 24 anos observada (8 pontos percentuais abaixo da média de seus eleitores) e a maior concentração de eleitos entre votantes com nível superior (9 pontos percentuais acima) do total;
- O que também se observa nesse estudo é que Estados mais pobres, dentre os 18 estudados (AM, PA, PE, BA, MS, CE e AL), são os que mais contribuem para que, no todo, os eleitores pertencentes às famílias mais pobres sejam os que, proporcionalmente, mais elegeram seus candidatos. Em suma, **em estados mais pobres, os candidatos dos eleitores mais pobres tendem mais a ser eleitos**;
- Já com relação à escolaridade, a maior predominância dos eleitores com ensino médio na escolha dos deputados eleitos ocorre entre os eleitores de Alagoas e Tocantins.

### 3.1 ANÁLISE POLÍTICA

Com base no destaque desses eleitores dentro dos bancos de dados das pesquisas do IBOPE Inteligência, tivemos também a possibilidade de ampliar a análise com base na classificação dos deputados federais, conforme suas votações em 2015. Nessa etapa, classificamos os deputados federais desses 18 estados, basicamente em duas categorias (parecidas entre si, mas diferentes na sua prática): partido e ideologia.

A classificação partidária foi a mais simples, pois separamos os deputados eleitos pelos partidos que concorreram às eleições em 2014 (vale lembrar que logo após o pleito e durante todo o ano de 2015, ocorreram migrações de deputados entre os diversos partidos políticos, com a criação de novas agremiações – e até grandes – como o PMB, Partido da Mulher Brasileira). Nessa classificação, foram utilizados os partidos políticos de origem dos deputados eleitos na eleição de outubro de 2014.

Já com relação à ideologia, o critério utilizado foi a classificação dos votos dos deputados federais em importantes votações durante o ano de 2015. Devido ao momento de crise política e econômica que contaminou o país desde o final de 2014, observou-se uma polarização muito forte dos temas políticos, econômicos e sociais nesse período, e isso possibilitou observar o posicionamento bem claro de alguns partidos e/ou deputados em relação a algumas questões em contraposição muito clara a outros.

Dessa forma, foram utilizadas as votações de 13 projetos durante 2015 como critério para essa segmentação. Nelas pôde-se observar claramente essa divisão que aqui podemos chamar de

“ideológica” da Câmara. As votações da Câmara que serviram de referência foram as seguintes (um resumo com a explicação do teor de cada uma dessas propostas está no Anexo B, no final do estudo):

1. Cobrança de cursos em universidades públicas;
2. Distritão;
3. Financiamento privado para partidos;
4. Financiamento privado para partidos e candidatos;
5. Infanticídio indígena;
6. Redução da maioria 1;
7. Redução da maioria 2;
8. Pensão;
9. Seguro Desemprego;
10. Terceirização;
11. Terrorismo;
12. Transgênico;
13. Tributação de serviços de internet.

Assim, com esse parâmetro, foi considerado de Esquerda ou de Direita, o deputado ou partido que se posicionou nas votações, conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2**  
Posicionamento do deputado ou partido nas votações

<b>Votações</b>	<b>Esquerda</b>	<b>Direita</b>
Cobrança de cursos em universidades públicas	Não	Sim
Distritão	Não	Sim
Financiamento privado para partidos	Não	Sim
Financiamento privado para partidos e candidatos	Não	Sim
Infanticídio indígena	Não	Sim
Redução de Maioridade 1	Não	Sim
Redução de Maioridade 2	Não	Sim
Pensão	Não	Sim
Seguro Desemprego	Não	Sim
Terceirização	Não	Sim
Terrorismo	Não	Sim
Transgênico	Não	Sim
Tributação serviços de internet	Não	Sim

Vale ressaltar que, apesar de ter dito que, em 2014, foi eleito um governo com um discurso de campanha mais à Esquerda, o governo da presidente Dilma Rousseff em 2015, no seu primeiro ano do segundo mandato, apresentou alguns temas ao Congresso devido ao “ajuste fiscal”, com características mais à “Direita”, como o ajuste fiscal e mudanças em benefícios sociais. Algumas dessas propostas não tiveram o apoio, por (diversas) vezes, nem dos deputados do próprio PT, partido da presidente. Por isso, na análise de votação por votação, não foram cumpridas expectativas básicas de alinhamento partidário e/ou ideológico no sentido puro dos programas de cada partido político. Infelizmente, muitas das votações foram encaminhadas por motivações particulares e momentâneas dos deputados.

Assim, com relação aos votos dos deputados, temos a seguinte configuração, lembrando que, nesse critério, quanto mais próximo de 100%, mais à Direita no espectro político (segundo os critérios adotados aqui) é o deputado federal e, quanto mais próximo de 0%, mais à Esquerda (o ordenamento

dos deputados está com base na sua classificação e dentro de sua classificação por ordem alfabética do partido, do estado e do seu nome), conforme mostra a Tabela 3.

**Tabela 3**  
Votos dos deputados

DEM/ BA Claudio Cajado	100%	PSDB/ BA Jutahy Junior	100%
DEM/ MG Carlos Melles	100%	PSDB/ MS Elizeu Dionizio	100%
DEM/ RJ Rodrigo Maia	100%	PTB/ GO Jovair Arantes	100%
PMDB/ BA Lucio Vieira Lima	100%	PTB/ PE Adalberto Cavalcanti	100%
PMDB/ CE Aníbal Gomes	100%	PTB/ PE Jorge Côrte Real	100%
PMDB/ GO Pedro Chaves	100%	PTB/ PE Ricardo Teobaldo	100%
PMDB/ MG Leonardo Quintão	100%	SDD/ PA Wladimir Costa	100%
PMDB/ MG Mauro Lopes	100%	SDD/ PR Fernando Francischini	100%
PMDB/ MG Silas Brasileiro	100%	DEM/ BA Elmar Nascimento	92%
PMDB/ PA José Priante	100%	DEM/ BA Paulo Azi	92%
PMDB/ PR Osmar Serraglio	100%	DEM/ MG Misael Varella	92%
PMDB/ PR Sergio Souza	100%	DEM/ SP Marcelo Aguiar	92%
PMDB/ RJ Celso Jacob	100%	PMDB/ AL Marx Beltrão	92%
PMDB/ RJ Fernando Jordão	100%	PMDB/ MG Laudivio Carvalho	92%
PMDB/ RJ Leonardo Picciani	100%	PMDB/ MS Carlos Marun	92%
PMDB/ RJ Marquinho Mendes	100%	PMDB/ SC Ronaldo Benedet	92%
PMDB/ RJ Soraya Santos	100%	PMDB/ SC Rogério Peninha	92%
PMDB/ RN Walter Alves	100%	PMDB/ SP Baleia Rossi	92%
PP/ BA Cacá Leão	100%	PMDB/ TO Dulce Miranda	92%
PP/ BA Mário Negromonte Jr,	100%	PMDB/ TO Carlos H. Gaguim	92%
PP/ BA Roberto Britto	100%	PMN/ MG Dâmina Pereira	92%
PP/ BA Ronaldo Carletto	100%	PP/ AL Arthur Lira	92%
PP/ MG Luiz Fernando Faria	100%	PP/ MG Dimas Fabiano	92%
PP/ MG Toninho Pinheiro	100%	PP/ MT Ezequiel Fonseca	92%
PP/ PE Eduardo da Fonte	100%	PP/ PE Fernando Monteiro	92%
PP/ PR Dilceu Sperafico	100%	PP/ PR Nelson Meurer	92%
PP/ RJ Julio Lopes	100%	PR/ BA José Rocha	92%
PP/ RJ Simão Sessim	100%	PR/ MG Aelton Freitas	92%
PP/ SP Guilherme Mussi	100%	PR/ MG Bilac Pinto	92%
PP/ SP Paulo Maluf	100%	PR/ PR Luiz Nishimori	92%
PP/ TO Lázaro Botelho	100%	PR/ SP Capitão Augusto	92%
PR/ CE Gorete Pereira	100%	PR/ SP Marcio Alvino	92%
PROS/ CE Ariosto Holanda	100%	PR/ SP Miguel Lombardi	92%
PSC/ PR Takayama	100%	PR/ SP Milton Monti	92%
PSD/ AL Cícero Almeida	100%	PRB/ SP Beto Mansur	92%
PSD/ AM Átila Lins	100%	PRB/ TO César Halum	92%
PSD/ GO Thiago Peixoto	100%	PSD/ BA Sérgio Brito	92%
PSD/ MG Jaime Martins	100%	PSD/ DF Rogério Rosso	92%
PSD/ MG Marcos Montes	100%	PSD/ MG Diego Andrade	92%
PSD/ PA Francisco Chapadinha	100%	PSD/ PR Evandro Roman	92%
PSD/ RJ Sergio Zveiter	100%	PSD/ RN Fábio Faria	92%
PSD/ TO Irajá Abreu	100%	PSD/ SC Cesar Souza	92%



PSD/ SP Herculano Passos	92%	PP/ GO Sandes Júnior	83%
PSD/ SP Ricardo Izar	92%	PR/ PA Lúcio Vale	83%
PSDC/ RJ Luiz Carlos Ramos	92%	PR/ RJ Francisco Floriano	83%
PTB/ PE Zeca Cavalcanti	92%	PR/ RJ Marcos Soares	83%
PTB/ SP Nelson Marquezelli	92%	PSB/ MT Fabio Garcia	83%
PMDB/ MG Newton Cardoso Jr	91%	PSD/ BA Fernando Torres	83%
PMDB/ MG Rodrigo Pacheco	91%	PSD/ BA José Nunes	83%
PMDB/ SC Edinho Bez	91%	PSD/ PA Joaquim Passarinho	83%
PR/ AM Alfredo Nascimento	91%	PSDB/ MG Paulo Abi-Ackel	83%
PR/ GO Magda Mofatto	91%	PSDB/ RN Rogério Marinho	83%
PSD/ SP Walter Ihoshi	91%	PSDB/ SP Ricardo Tripoli	83%
PSDB/ PE Bruno Araújo	91%	PTB/ BA Benito Gama	83%
PTB/ CE Arnon Bezerra	91%	PTDOB/ MG Luis Tibé	83%
SDD/ RJ Ezequiel Teixeira	91%	DEM/ PE Mendonça Filho	82%
PHS/ MG Marcelo Aro	90%	PMDB/ CE Danilo Forte	82%
PMDB/ SC Valdir Colatto	90%	PMDB/ MG Saraiva Felipe	82%
PP/ MG Renzo Braz	90%	PP/ GO Roberto Balestra	82%
PR/ AL Maurício Quintella Lessa	90%	PP/ RN Beto Rosado	82%
PR/ RJ Altineu Côrtes	90%	PR/ DF Laerte Bessa	82%
PR/ SC Jorginho Mello	90%	PROS/ CE Domingos Neto	82%
PSD/ RJ Indio da Costa	90%	PROS/ RJ Hugo Leal	82%
PSDB/ SP Bruna Furlan	90%	PRP/ RJ Alexandre Valle	82%
PR/ PR Giacobbo	88%	PSB/ TO Vicentinho Júnior	82%
DEM/ DF Alberto Fraga	85%	PSD/ BA José Carlos Araújo	82%
DEM/ BA José Carlos Aleluia	85%	PSD/ SP Goulart	82%
PMDB/ SC Mauro Mariani	85%	PSD/ SP Jefferson Campos	82%
PR/ PE Anderson Ferreira	85%	PSDB/ BA João Gualberto	82%
PR/ RJ Dr. João	85%	PSDB/ MG Bonifácio de Andrada	82%
PRP/ MG Marcelo Álvaro Antônio	85%	PSDB/ SP Vanderlei Macris	82%
PSD/ RS Danrlei Hinterholz	85%	PTB/ RS Luiz Carlos Busato	82%
PSDB/ AM Arthur V. Bisneto	85%	SDD/ BA Arthur Oliveira Maia	82%
PSDB/ GO Delegado Waldir	85%	DEM/ RS Onyx Lorenzoni	80%
PSDB/ MG Rodrigo de Castro	85%	PMDB/ RJ Washington Reis	80%
PSDB/ PA Nilson Pinto	85%	PP/ RS Renato Molling	80%
PSDB/ PR Rossoni	85%	PR/ RJ Paulo Feijó	80%
PTB/ PA Josué Bengtson	85%	PRB/ SP Celso Russomanno	80%
PTN/ SP Renata Abreu	85%	PSD/ AM Silas Câmara	80%
SDD/ GO Lucas Vergilio	85%	PSL/ CE Macedo	80%
SDD/ MG Zé Silva	85%	SDD/ CEGenecias Noronha	80%
DEM/ RN Felipe Maia	83%	DEM/ AM Pauderney Avelino	78%
PHS/ PE Kaio Manicoba	83%	DEM/ SP Eli Corrêa Filho	78%
PMDB/ AM Marcos Rotta	83%	PMDB/ RJ Celso Pansera	78%
PMDB/ DF Roney Nemer	83%	PP/ PR Ricardo Barros	78%
PMDB/ GO Daniel Vilela	83%	PR/ BA João Carlos Bacelar	78%
PMDB/ MS Geraldo Resende	83%	PRB/ SP Sérgio Reis	78%
PMDB/ SC Celso Maldaner	83%	PSDB/ SP Lobbe Neto	78%

PTB/ RJ Cristiane Brasil	78%	PMDB/ MT Carlos Bezerra	73%
DEM/ PA Hélio Leite	77%	PRB/ RJ Roberto Sales	73%
DEM/ SP Jorge Tadeu Mudalen	77%	PRTB/ AL Cícero Almeida	73%
PHS/ CE Adail Carneiro	77%	PSB/ MS Tereza Cristina	73%
PMDB/ RS Alceu Moreira	77%	PSB/ SP Keiko Ota	73%
PMDB/ RS Mauro Pereira	77%	PSC/ PA Júlia Marinho	73%
PMDB/ TO Josi Nunes	77%	PSD/ RJ Felipe Bornier	73%
PP/ RS Covatti Filho	77%	PSDB/ CE Raimundo G. de Matos	73%
PP/ RS Luis Carlos Heinze	77%	PSDB/ GO Giuseppe Vecchi	73%
PP/ SP Missionário José Olímpio	77%	PSDB/ MG Domingos Sávio	73%
PR/ SP Tiririca	77%	PSDB/ MT Nilson Leitão	73%
PRB/ RJ Rosângela Gomes	77%	PSDB/ SC Marco Tebaldi	73%
PRB/ RS Carlos Gomes	77%	PTB/ PR Alex Canziani	73%
PRB/ SP Antonio Bulhões	77%	PTB/ RS Sérgio Moraes	73%
PRB/ SP Marcelo Squassoni	77%	SDD/ SP Paulo Pereira da Silva	73%
PRB/ SP Vinicius Carvalho	77%	PROS/ AL Givaldo Carimbão	70%
PSB/ MT Adilton Sachetti	77%	PSC/ PR Edmar Arruda	70%
PSD/ SC João Rodrigues	77%	PSC/ SP Pr, Marco Feliciano	70%
PSDB/ BA Antonio Imbassahy	77%	PSD/ GO Heuler Cruvinel	70%
PSDB/ DF Izalci	77%	PSDB/ AL Pedro Vilela	70%
PSDB/ GO Célio Silveira	77%	PSDB/ PR Luiz Carlos Hauly	70%
PSDB/ GO João Campos	77%	PTB/ BA Antonio Brito	70%
PSDB/ RJ Otavio Leite	77%	PMDB/ PR Hermes Parcianello	69%
PSDB/ RS Nelson Marchezan Jr.	77%	PP/ MG Odelmo Leão	69%
PSDB/ SP Miguel Haddad	77%	PP/ RS Jerônimo Goergen	69%
PSDB/ SP Silvio Torres	77%	PRB/ BA Márcio Marinho	69%
PSDB/ SP Vitor Lippi	77%	PROS/ CE Leônidas Cristino	69%
PTB/ SP Arnaldo Faria de Sá	77%	PSC/ BA Eriavelton Santana	69%
PTDOB/ MG Pastor Franklin	77%	PSC/ MG Raquel Muniz	69%
PTN/ MG Del. Edson Moreira	77%	PSC/ MT Professor Victório Galli	69%
DEM/ SP Alexandre Leite	75%	PSC/ PE Silvio Costa	69%
PRB/ BA Tia Eron	75%	PSD/ RJ Sóstenes Cavalcante	69%
PRB/ SP Roberto Alves	75%	PSDB/ MG Caio Narcio	69%
PROS/ CE Vicente Arruda	75%	PSDB/ MG Marcus Pestana	69%
PSB/ PE Pastor Eurico	75%	PSDB/ SP Bruno Covas	69%
PSB/ SC Fabricio Oliveira	75%	PTB/ RJ Walney Rocha	69%
PSB/ SP Luiz Lauro Filho	75%	PMDB/ CE Vitor Valim	67%
PSC/ SP Gilberto Nascimento	75%	PP/ RJ Jair Bolsonaro	67%
PSD/ PA Delegado Éder Mauro	75%	PRB/ SP Fausto Pinato	67%
PSDB/ GO Alexandre Baldy	75%	PROS/ MG Ademir Camilo	67%
PSDB/ GO Fábio Sousa	75%	PROS/ MT Valtênir Pereira	67%
PSDB/ PR Alfredo Kaefer	75%	PSB/ MG Stefano Aguiar	67%
PSDB/ SP Samuel Moreira	75%	PSB/ PR Luciano Ducci	67%
PSDB/ SP A. C. Mendes Thame	75%	PSC/ SP Eduardo Bolsonaro	67%
SDD/ MS Elizeu Dionizio	75%	PSD/ BA Paulo Magalhães	67%
SDD/ PE Augusto Coutinho	75%	PSDB/ SP Carlos Sampaio	67%

PSDB/ SP Eduardo Cury	67%	PV/ SP Evandro Gussi	50%
PSDB/ SP João Paulo Papa	67%	PV/ SP William Woo	50%
PTB/ MG Eros Biondini	67%	PDT/ BA Félix Mendonça Júnior	46%
PV/ MG Fábio Ramalho	67%	PP/ PR Marcelo Belinati	46%
PP/ RS José Otávio Germano	64%	PPS/ GO Marcos Abrão	46%
PR/ CE Cabo Sabino	64%	PPS/ SC Carmen Zanotto	46%
PR/ MG Lincoln Portela	64%	PSB/ MG Tenente Lúcio	46%
PROS/ RN Rafael Motta	64%	PTC/ BA Uldurico Junior	46%
PSB/ PE Marinaldo Rosendo	64%	PPS/ AM Hissa Abrahão	45%
PSDB/ PE Daniel Coelho	64%	PPS/ SP Roberto Freire	45%
PSDB/ SC Geovania de Sá	64%	PSB/ MG Júlio Delgado	45%
PMDB/ RS Osmar Terra	63%	PSB/ PE Gonzaga Patriota	45%
DEM/ MS Mandetta	62%	PT/ PR Toninho Wandscheer	45%
PMDB/ RS Darcísio Perondi	62%	PTC/ MG Brunny	45%
PPS/ PR Sandro Alex	62%	PV/ SP Dr. Sinval Malheiros	45%
PPS/ SP Alex Manente	62%	SDD/ AL JHC	45%
PRB/ CE Ronaldo Martins	62%	PV/ SP Penna	43%
PSB/ PE Fernando Coelho Filho	62%	DEM/ TO Dorinha S. Rezende	42%
PSD/ RJ Alexandre Serfiotis	62%	PDT/ RS Giovani Cherini	42%
PTB/ RS Ronaldo Nogueira	62%	PP/ AM Conceição Sampaio	42%
PTN/ BA Bacelar	62%	PT/ CE José Guimarães	42%
PMDB/ PA Elcione Barbalho	60%	PT/ MS Vander Loubet	40%
PR/ SP Paulo Freire	60%	PCDOB/ PE Carlos E. Cadoca	38%
PSC/ BA Irmão Lazaro	60%	PDT/ MS Dagoberto	38%
DEM/ CE Moroni Torgan	58%	PDT/ RS Afonso Motta	38%
PHS/ PR Diego Garcia	58%	PMDB/ RS José Fogaça	38%
PMDB/ PA Simone Morgado	58%	PPS/ PR Rubens Bueno	38%
PMN/ RN Antônio Jácome	58%	PT/ PR Enio Verri	38%
PR/ RN Zenaide Maia	58%	PT/ SP Andres Sanchez	38%
PROS/ DF Ronaldo Fonseca	58%	PT/ SP Carlos Zarattini	38%
PSDB/ PE Betinho Gomes	58%	SDD/ DF Augusto Carvalho	38%
SDD/ RJ Aureo	58%	PDT/ GO Flávia Moraes	36%
PDT/ MG Mário Heringer	56%	PDT/ RS Pompeo de Mattos	36%
PTB/ RJ Deley	55%	PMDB/ PR João Arruda	36%
PP/ RS Afonso Hamm	54%	PT/ CE Odorico Monteiro	36%
PPS/ CE Moses Rodrigues	54%	PT/ MG Gabriel Guimarães	36%
PSDB/ MG Eduardo Barbosa	54%	PT/ MS Zeca do Pt	36%
PV/ PR Leandre	54%	PT/ RJ Luiz Sérgio	36%
PDT/ SP Major Olimpio	50%	PCDOB/ MG Jô Moraes	33%
PMDB/ PE Jarbas Vasconcelos	50%	PCDOB/ PE Luciana Santos	33%
PP/ SC Esperidião Amin	50%	PCDOB/ PR Aliel Machado	33%
PROS/ PA Beto Salame	50%	PP/ SC Jorge Boeira	33%
PSDB/ SP Mara Gabrielli	50%	PPS/ PE Raul Jungmann	33%
PT/ GO Rubens Otoni	50%	PR/ RJ Clarissa Garotinho	33%
PT/ MG Weliton Prado	50%	PSB/ PE João Fernando Coutinho	33%
PT/ RJ Fabiano Horta	50%	PSB/ PR Leopoldo Meyer	33%

PT/ AL Paulão	33%	PT/ MT Ságuas Moraes	27%
PT/ BA Caetano	33%	PT/ PR Assis do Couto	27%
PT/ CE José Airton Cirilo	33%	PT/ SP Arlindo Chinaglia	27%
PT/ MG Margarida Salomão	33%	PT/ SP José Mentor	27%
PT/ MG Reginaldo Lopes	33%	PDT/ MG Subtenente Gonzaga	25%
PT/ RJ Alessandro Molon	33%	PDT/ RJ Marcelo Matos	25%
PT/ RJ Benedita da Silva	33%	PT/ MG Leonardo Monteiro	25%
PT/ RS Fernando Marroni	33%	PT/ PA Zé Geraldo	25%
PT/ RS Henrique Fontana	33%	PT/ PR Zeca Dirceu	25%
PT/ RS Maria do Rosário	33%	PT/ RS Bohn Gass	25%
PT/ SP Valmir Prascidelli	33%	PT/ RS Paulo Pimenta	25%
PCDOB/ BA Daniel Almeida	31%	PT/ CE Luizianne Lins	20%
PCDOB/ BA Davidson Magalhães	31%	PPS/ PA Arnaldo Jordy	18%
PCDOB/ CE Chico Lopes	31%	PT/ DF Erika Kokay	18%
PCDOB/ MG Wadson Ribeiro	31%	PT/ MG Padre João	18%
PCDOB/ RJ Jandira Feghali	31%	PT/ SC Décio Lima	18%
PCDOB/ SP Orlando Silva	31%	PT/ SP Paulo Teixeira	18%
PSB/ SP Flavinho	31%	PDT/ PE Wolney Queiroz	17%
PT/ BA Afonso Florence	31%	PROS/ RJ Miro Teixeira	17%
PT/ BA Moema Gramacho	31%	PSB/ RS Heitor Schuch	17%
PT/ BA Valmir Assunção	31%	PDT/ AL Ronaldo Lessa	11%
PT/ MG Adelmo Carneiro Leão	31%	PT/ RJ Wadiah Damous	11%
PT/ PA Beto Faro	31%	PT/ SC Pedro Uczai	10%
PT/ RJ Chico D Angelo	31%	PT/ RS Marcon	9%
PT/ RS Marco Maia	31%	PSB/ PE Tadeu Alencar	8%
PT/ SP Ana Perugini	31%	PSB/ RS Jose Stédile	8%
PT/ SP Nilto Tatto	31%	PSB/ BA Beбето	0%
PT/ SP Vicentinho	31%	PSB/ RJ Glauber Braga	0%
PTN/ PR Christiane de S. Yared	31%	PSB/ SP Luiza Erundina	0%
PCDOB/ BA Alice Portugal	30%	PSOL/ PA Edmilson Rodrigues	0%
PT/ SP Vicente Candido	30%	PSOL/ RJ Chico Alencar	0%
PCDOB/ RS João Derly	27%	PSOL/ RJ Jean Wyllys	0%
PT/ BA Jorge Solla	27%	PSOL/ SP Ivan Valente	0%
PT/ BA Waldenor Pereira	27%	S.PART. / RJ Cabo Daciolo	0%

Com relação aos partidos políticos, no conjunto das 13 votações, há partidos com posições diametralmente opostas em todas as votações, como podemos ver na Tabela 4 (vale lembrar que, no caso dos partidos políticos, foi levada em consideração na classificação, a posição da liderança do partido, em princípio, para a adesão dos demais membros do partido).

**Tabela 4**

Posicionamento do partido (em %)

<b>Partido</b>	<b>Posicionamento</b>
PSOL	0% sim
PC do B	30,77% sim
PT	33,33% sim
PDT	33,33% sim
PSB	33,33% sim
PPS	41,67% sim
PV	45,45% sim
PROS	77,78% sim
PSL	77,78% sim
PRTB	81,9% sim
PTC	83,33% sim
PRP	83,33% sim
PT do B	83,33% sim
PMN	83,33% sim
PTN	83,33% sim
PSDB	83,33% sim
PSDC	83,33% sim
PRB	83,33% sim
DEM	84,62% sim
SDD	84,62% sim
PR	91,67% sim
PSD	100% sim
PTB	100% sim
PP	100% sim
PMDB	100% sim
PHS	100% sim
PEN	100% sim
PSC	100% sim

Por essa escala, portanto, o PSOL é o partido mais à Esquerda nesse espectro político, enquanto sete partidos (incluindo o PMDB, partido do vice-Presidente da República) estão no seu oposto, à Direita, com 100% de apoio a propostas mais à Direita.

Por questões, principalmente religiosas (e temas que passavam por questões religiosas foram muito discutidos na Câmara em 2015), o “evangélico” PSC pode ser colocado como o partido em contraposição às posições “Esquerdistas” do PSOL. Aliás, os dois partidos foram os que protagonizaram os debates mais intensos sobre temas sociais na Câmara nesse primeiro ano de legislatura.

Como resultado dessa classificação, os votos dos deputados foram segmentados em cinco grupos: Esquerda (0% a 20% de sim nos projetos), Centro Esquerda (de 21% a 40%), Centro (de 41% a 60%), Centro Direita (de 61% a 80%) e Direita (de 81% a 100% de sim nos projetos). Isso segundo a mesma graduação apresentada em relação aos partidos anteriormente e com os mesmos critérios. Reiterando, quanto mais próximo de 0%, mais à Esquerda é o deputado e, quanto mais próximo de 100%, mais à Direita foram suas posições.

O perfil “ideológico”, portanto, dos deputados do grupo dos 18 estados analisados nas suas votações na Câmara é o que mostra a Tabela 5.

**Tabela 5**

Perfil ideológico dos deputados do grupo dos 18 estados analisados

Grupo	%
Esquerda (0% a 20%)	4%
Centro Esquerda (21% a 40%)	12%
Centro (41% a 60%)	9%
Centro Direita (61% a 80%)	34%
Direita (81% a 100%)	40%

Dessa forma, comprova-se aquilo que antes da posse dos deputados federais, os especialistas políticos da mídia e da academia já salientavam: em 2014 o Brasil elegeu uma Câmara dos Deputados de tendências mais à Direita do que à Esquerda no espectro político clássico. Mais conservadora do que progressista, nos termos utilizados pela Ciência Política. Para se ter uma dimensão disso, se agruparmos as duas maiores tendências (Esquerda e Direita), temos 16% à Esquerda e 74% (praticamente 3 de cada 4) à Direita.

Com essas duas segmentações (partidária e ideológica), pôde-se segmentar o perfil demográfico e geográfico dos eleitores que escolheram candidatos eleitos por cada grupo mais identificados com uma ou outra “ideologia” ou partido político.

Num primeiro momento, vejamos algumas observações em relação ao voto partidário para depois entrarmos na análise “ideológica”.

Conforme mostra a Tabela 6, com relação ao sexo dos entrevistados, observa-se que há uma clara diferenciação entre os dois partidos que, ideologicamente, mais se distinguem: PSOL e PSC, um na extrema Esquerda e outro na extrema Direita. Enquanto o PSC é o mais votado por homens (66%) do que por mulheres (34%) - obtendo, portanto, o dobro de votos entre o público masculino do que entre o feminino - o PSOL é o partido mais “equilibrado”, no qual homens e mulheres o escolhem na mesma proporção para os candidatos eleitos (50% a 50%).

**Tabela 6**

Sexo dos entrevistados em relação aos partidos políticos

Sexo	PT	PMDB	PSC	PSDB	PSOL
Masculino	60%	58%	66%	56%	50%
Feminino	40%	42%	34%	44%	50%

Com relação à idade (Tabela 7), o PSC é o partido que mais concentra votos entre os eleitores com idade entre 25 e 34 anos, idade do início do período economicamente ativo dos cidadãos. Aqui o PT se destaca por ser o partido com menor proporção de votos entre os jovens (16 a 24 anos), algo surpreendente há alguns anos, quando era justamente entre os mais jovens que o partido da presidente Dilma e do ex-presidente Lula tinha seu melhor desempenho eleitoral.

**Tabela 7**

Idade dos entrevistados em relação aos partidos políticos

	PT	PMDB	PSC	PSDB	PSOL
16-24 anos	12%	16%	15%	17%	16%
25-34 anos	23%	23%	37%	24%	28%
35-44 anos	25%	21%	22%	16%	18%
45-54 anos	21%	19%	18%	20%	19%
55 anos e mais	20%	21%	8%	23%	19%

Sob a ótica da escolaridade (Tabela 8), o PSOL é o partido que mais concentra votos entre os eleitores mais instruídos, principalmente com nível superior de escolaridade. Dos votos no PSOL, 62% vem de eleitores que já passaram por faculdades.

**Tabela 8**

Nível de escolaridade dos entrevistados em relação aos partidos políticos

	PT	PMDB	PSC	PSDB	PSOL
Fundamental 1	16%	13%	6%	12%	3%
Fundamental 2	23%	22%	15%	19%	8%
Ensino Médio	36%	42%	45%	43%	27%
Superior	25%	22%	34%	26%	62%

Como decorrência disso, já que há alta correlação entre grau de instrução e renda familiar, os eleitores do PSOL são os que mais têm uma renda superior a 20 salários mínimos (Tabela 9). Como contraponto, a maior parcela dos eleitores do PSC (44%) está entre aqueles que vivem mensalmente com uma renda entre 2 e 5 salários mínimos.

**Tabela 9**

Renda familiar dos entrevistados em relação aos partidos políticos

	PT	PMDB	PSC	PSDB	PSOL
Mais de 20 salários mínimos	1%	3%	0%	0%	6%
10 a 20 salários mínimos	4%	3%	11%	5%	6%
5 a 10 salários mínimos	17%	16%	10%	22%	28%
2 a 5 salários mínimos	35%	35%	44%	32%	27%
1 a 2 salários mínimos	25%	26%	21%	22%	17%
Até 1 salário mínimo	10%	11%	5%	8%	6%
Não opinou	8%	5%	9%	10%	11%

Observa-se também que os eleitores do PSC são os que se declaram em menor número como católicos (Tabela 10), apenas 36%, enquanto a média dos 18 estados é de 66%. Isso já era esperado, já que boa parte dos parlamentares do partido são ligados às igrejas evangélicas. Ainda nessa questão religiosa, o PSOL, mais uma vez, se contrapõe ao PSC, pois se caracteriza por ter a maior parcela de eleitores sem religião, ateus ou agnósticos (29%).

**Tabela 10**

Religião dos entrevistados em relação aos partidos políticos

	PT	PMDB	PSC	PSDB	PSOL
Católica	72%	72%	36%	66%	54%
Evangélica	15%	19%	53%	21%	11%
Outra	4%	4%	9%	6%	6%
Não tem	8%	5%	2%	7%	29%

Com essa classificação ideológica, podemos também ver os estados com deputados mais à Esquerda e mais à Direita. Nesse aspecto, o *ranking* das médias dos posicionamentos das bancadas estaduais ficou conforme o apresentado na Tabela 11.

**Tabela 11**

Ranking das médias dos posicionamentos das bancadas estaduais

Posicionamento	UF	%
Direita	TO	84,7
Centro Direita	RN	77,6
Centro Direita	GO	77,1
Centro Direita	AM	75,5
Centro Direita	MG	71,5
Centro Direita	MT	70,1
Centro Direita	SC	68,3
Centro Direita	BA	67,6
Centro Direita	AL	67,6
Centro Direita	CE	67,0
Centro Direita	DF	66,7
Centro Direita	PE	66,0
Centro Direita	SP	66,0
Centro Direita	PR	66,0
Centro Direita	PA	64,9
Centro Direita	RJ	64,6
Centro Direita	MS	62,4
Centro	RS	52,6

Levando-se em consideração a escala básica, de 0% a 100%, a média de todos os estados está acima dos 50%, ficando, portanto, em todos os estados, mais à Direita do que à Esquerda no espectro político. Porém, num outro ponto de vista, temos apenas um Estado (RS) com uma média de deputados de Centro, e um (TO) como de Direita, os 16 demais têm a média de deputados como de Centro Direita.

Vale observar também a postura de alguns partidos políticos em relação à essa classificação ideológica aqui criada para uma melhor compreensão do estudo, conforme mostra a Tabela 12.

**Tabela 12**

Ideologia por partido político 1

	Partido	
	PSC	PSOL
Esquerda	0%	100%
Centro Esquerda	0%	0%
Centro	5%	0%
Centro Direita	81%	0%
Direita	14%	0%

É importante ressaltar que, apesar do PSC, em suas posições institucionais e de liderança partidária, situar-se 100% à Direita durante as votações dos 13 projetos, nem sempre seus deputados votaram de acordo com a orientação sugerida pela direção do partido. Exemplo claro dessa dissonância foi o Deputado Silvio Costa, de Pernambuco que, sendo do PSC, é vice-líder do governo Dilma e, portanto, defende posturas diferentes do partido, que se opõe à presidente<sup>2</sup>.



Entre os três principais partidos brasileiros, o PT posicionou-se mais como Centro Esquerda, o PSDB como Centro Direita e o PMDB como de Direita, principalmente, pela feroz briga entre o Presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e a presidente Dilma Rousseff, que antagonizou opiniões entre PT e PMDB.

Cabe agora analisarmos o perfil dos deputados de Esquerda, Centro Esquerda, Centro, Centro Direita e Direita, por estado, conforme mostram as Tabelas 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

**Tabela 13**

Ideologia por partido político 1

	Partido		
	PT	PMDB	PSDB
Esquerda	15%	0%	0%
Centro Esquerda	71%	5%	0%
Centro	14%	9%	4%
Centro Direita	0%	15%	57%
Direita	0%	71%	39%

**Tabela 14**

Ideologia de estado 1

	UF		
	SP	RJ	MG
Esquerda	2%	19%	1%
Centro Esquerda	9%	17%	7%
Centro	3%	2%	14%
Centro Direita	59%	35%	36%
Direita	28%	27%	41%

**Tabela 15**

Ideologia de estado 2

	UF		
	RS	SC	PR
Esquerda	10%	10%	0%
Centro Esquerda	22%	2%	27%
Centro	10%	27%	6%
Centro Direita	50%	8%	28%
Direita	9%	53%	39%

**Tabela 16**

Ideologia de estado 3

	UF		
	BA	CE	PE
Esquerda	0%	4%	5%
Centro Esquerda	19%	7%	9%
Centro	2%	22%	20%
Centro Direita	21%	31%	25%
Direita	57%	36%	40%

**Tabela 17**  
Ideologia de estado 4

	UF		
	AM	PA	TO
Esquerda	0%	14%	0%
Centro Esquerda	0%	8%	0%
Centro	15%	10%	5%
Centro Direita	21%	25%	12%
Direita	64%	44%	83%

**Tabela 18**  
Ideologia de estado 5

	UF		
	DF	GO	RN
Esquerda	24%	0%	0%
Centro Esquerda	3%	9%	0%
Centro	10%	9%	10%
Centro Direita	10%	28%	15%
Direita	52%	54%	75%

**Tabela 19**  
Ideologia de estado 6

	UF		
	MS	MT	AL
Esquerda	0%	0%	11%
Centro Esquerda	49%	14%	4%
Centro	0%	0%	7%
Centro Direita	15%	57%	43%
Direita	36%	30%	34%

Destaques por UF:

- Distrito Federal (24%) e Rio de Janeiro (19%) são os Estados com o maior número de deputados com posturas à Esquerda;
- Próximo ideologicamente, Mato Grosso do Sul tem metade dos seus deputados (49%) com posturas de Centro Esquerda;
- Na região Norte, os deputados do Pará se destacam por terem uma relevante postura à Esquerda (14%);
- O Tocantins, como já tinha sido observado com base na média (Tabela 6), é o Estado com maior quantidade de deputados à Direita (83%);
- Com predominância Centro Direita, observa-se São Paulo (59%), Mato Grosso (57%) e Rio Grande do Sul (50%);
- No mesmo sentido, mais à Direita, Rio Grande do Norte, Amazonas, Bahia e Santa Catarina (75%, 64%, 57% e 53% respectivamente) destacam-se também por terem a maioria dos seus deputados federais com posições à Direita;
- Por fim, Minas Gerais tem uma maior parcela à Direita, mas sem ser maioria, 41%.

## 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de mostrar o perfil demográfico dos eleitores que, efetivamente, elegeram os seus representantes na Câmara dos Deputados em 2014 - é preciso ressaltar, mais uma vez, que foi esse público que definiu quem seriam os representantes do povo no parlamento - conseguimos observar importantes e significativas diferenças de perfil desse público com o todo da população, que merecem, daqui para frente, ser melhor estudados e compreendidos por nós pesquisadores, por cientistas políticos e por analistas políticos como um todo.

Deve-se ressaltar também a importância real dos dados aqui apresentados. Este é um dado inédito, não só para nós pesquisadores, mas também para toda sociedade, pois graças aos inúmeros levantamentos do IBOPE Inteligência foi possível chegar a essas informações.

A primeira e mais contundente questão apontada aqui e que deve ser aprofundada, é saber o motivo dos deputados eleitos por esses 18 estados terem um percentual de votos mais masculino do que feminino, quando é sabido que temos mais eleitoras que eleitores no país. Qual a razão dessa sub-representação do voto feminino? Será que as mulheres dispersam mais seus votos, enquanto os homens os concentram mais em determinados candidatos e partidos, e isso “melhora” o desempenho do voto masculino? Que outra explicação pode ser dada?

E com relação às distorções de voto por idade? Elas são baixas, mas ocorrem mais significativamente em alguns estados brasileiros. Por qual motivo? E as distorções por grau de instrução e renda familiar? Essas são maiores e, por si só, já apontam alguns caminhos.

Com relação, especificamente, às distorções por escolaridade e renda (que num primeiro momento mostram-se muito correlacionadas), elas tendem a indicar que, em alguns estados, ou melhor, em algumas regiões do país, elas podem não ser tão correlacionadas assim, como parecem no senso comum geral do país.

A indicação que fica e uma possível razão para isso, tende a ser uma prática pouco falada, mas ainda muito praticada no país: a compra de votos. Justamente nos estados mais pobres economicamente, o voto do eleitor de baixa renda tem “mais força”. Viria essa força do fato dele estar votando nos candidatos com melhores condições financeiras de “comprar” seu voto? Já nos estados mais ricos, quando há essa discrepância, a escolaridade pesa mais, o que não deixa de ser um dado positivo, pois o eleitor mais esclarecido tem melhores condições de escolha, pelo menos em princípio.

Ao final deste estudo, ficam mais dúvidas que certezas, mas ele cumpre seu papel de abrir caminhos e apontar direções que precisam ser desbravadas por pesquisadores ou cientistas políticos.

Pensando de uma forma mais ampla, como cidadãos, haveria uma forma de equilibrar essas distorções? Diminuir esses problemas de sub-representação apontados nesse estudo? Uma Reforma Política mais profunda melhoraria essa situação? Vale lembrar que a Reforma Política foi, justamente, um dos temas mais discutidos durante 2015, primeiro ano legislativo desse mesmo Congresso avaliado, mas infelizmente, muito pouco foi mudado. As poucas mudanças aprovadas, praticamente só favoreceram ainda mais a classe política e não a sociedade como um todo.

Essas são questões que este estudo passa à sociedade para que possamos refletir melhor sobre o tipo de democracia que temos (e o estudo mostrou bem o quanto ela é distorcida) e o tipo de democracia que queremos. Serve, portanto, como um diagnóstico da nossa sociedade para que possamos melhorá-la e torná-la mais justa e igual para todos.

## REFERÊNCIAS

Avelar, L., & Cintra, A. O. (Org.). (2004). *Sistema político brasileiro: Uma introdução*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung, São Paulo: Fundação Unesp Ed.

CNI-Ibope Inteligência. (2014). *Avaliação da administração da presidente Dilma Rousseff*. Pesquisa. Recuperado de [http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni\\_estatistica\\_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno\\_Setembro2014.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno_Setembro2014.pdf)

CNI-Ibope Inteligência. (2014). *Evolução da intenção de voto para presidente em 2014*. Pesquisa. Recuperado de [http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni\\_estatistica\\_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno\\_Setembro2014.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno_Setembro2014.pdf)

CNI-Ibope Inteligência. (2014). *Confiança na presidente Dilma Rousseff*. Pesquisa. Recuperado de [http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni\\_estatistica\\_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno\\_Setembro2014.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno_Setembro2014.pdf)

CNI-Ibope Inteligência. (2014). *Aprovação à administração da presidente Dilma Rousseff*. Pesquisa. Recuperado de [http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni\\_estatistica\\_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno\\_Setembro2014.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/07/01/31/CNI-IBOPE-AvaliacaodoGoverno_Setembro2014.pdf)

Figueiredo, M. (1991). *A decisão do voto*. São Paulo: Editora Sumaré-ANPOCS.

Lavareda, A. (1999). *Democracia nas urnas: O processo partidário-eleitoral brasileiro, 1945-1964*. Rio de Janeiro: IUPERJ-Revan.

Leal, P. R. F. (2005). *O PT e o dilema da representação política: Os deputados federais são representantes de quem?* Rio de Janeiro: Editora FGV.

Nicolau, J. (2004). *Sistemas eleitorais*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Porto, W. C. (2000). *Dicionário do voto*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

Rodrigues, F. (2006). *Políticos do Brasil*. São Paulo: Publifolha.

Rodrigues, L. M. (2006). *Mudanças na classe política brasileira*. São Paulo: Publifolha.

Santos, W. G, (Org.). (2002). *Votos e partidos: Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Singer, A. V. (2002). *Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro: A identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo.

## ANEXO A – PERFIL DEMOGRÁFICO DOS ELEITORES NOS 18 ESTADOS PESQUISADOS

SEXO	AM			PA			TO			CE			RN			PE			AL			BA			MG		
	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**
Masc.	50%	81%	11	49%	59%	8	48%	56%	8	47%	52%	5	47%	52%	5	46%	55%	9	47%	54%	7	47%	56%	11	46%	56%	7
Fem.	50%	39%	-11	51%	45%	-6	52%	44%	-8	53%	48%	-5	53%	46%	-5	54%	45%	-8	53%	46%	-7	53%	42%	-11	52%	46%	-7
<b>IDADE</b>	<b>AM</b>			<b>PA</b>			<b>TO</b>			<b>CE</b>			<b>RN</b>			<b>PE</b>			<b>AL</b>			<b>BA</b>			<b>MG</b>		
16-24	23%	19%	-4	24%	22%	-2	22%	16%	-6	23%	22%	-1	23%	20%	-3	19%	15%	-4	22%	16%	-6	21%	16%	-5	19%	11%	-8
25-34	29%	26%	-3	28%	27%	-1	27%	27%	0	25%	23%	-2	25%	23%	-2	25%	26%	1	25%	29%	4	28%	26%	0	25%	29%	4
35-44	21%	25%	4	21%	23%	2	22%	24%	2	18%	20%	2	20%	21%	1	20%	22%	2	21%	23%	2	20%	21%	1	20%	22%	2
45-54	14%	16%	2	14%	15%	1	14%	17%	3	16%	18%	2	15%	18%	3	16%	17%	1	15%	17%	2	16%	17%	1	17%	20%	3
55+	14%	15%	1	13%	12%	-1	15%	15%	0	18%	18%	0	18%	18%	0	19%	20%	1	17%	16%	-1	17%	15%	1	19%	17%	-2
<b>INSTRUÇÃO</b>	<b>AM</b>			<b>PA</b>			<b>TO</b>			<b>CE</b>			<b>RN</b>			<b>PE</b>			<b>AL</b>			<b>BA</b>			<b>MG</b>		
Fund. 1	18%	14%	-4	18%	12%	-6	16%	12%	-4	16%	21%	5	21%	15%	-6	24%	18%	-6	34%	25%	-9	23%	15%	-8	21%	15%	-6
Fund. 2	24%	18%	-6	27%	22%	-5	22%	12%	-10	25%	24%	-1	24%	20%	-4	24%	22%	-2	24%	21%	-3	22%	25%	-3	24%	22%	-2
Ens. Méd.	46%	51%	5	43%	49%	6	41%	50%	9	39%	39%	0	41%	44%	3	39%	41%	2	31%	40%	9	43%	47%	4	38%	37%	-1
Ens. Sup.	15%	19%	4	12%	17%	5	16%	26%	10	13%	18%	5	15%	21%	6	14%	19%	5	11%	14%	3	11%	13%	2	17%	17%	0
<b>RENDIMENTO FAMILIAR</b>	<b>AM</b>			<b>PA</b>			<b>TO</b>			<b>CE</b>			<b>RN</b>			<b>PE</b>			<b>AL</b>			<b>BA</b>			<b>MG</b>		
+ de 20 SM	2%	1%	-1	1%	1%	0	2%	3%	1	1%	0%	-1	2%	1%	-1	1%	1%	0	1%	1%	0	2%	0%	-2	3%	3%	0
+ de 10 a 20 SM	4%	2%	-2	4%	2%	-2	5%	3%	-2	4%	1%	-3	6%	6%	-1	4%	2%	-2	2%	1%	-1	4%	2%	-2	7%	4%	-3
+ de 5 a 10 SM	18%	11%	-7	13%	8%	-5	16%	13%	-3	11%	9%	-2	14%	10%	-4	11%	10%	-1	10%	7%	-3	10%	3%	-7	21%	16%	-5
+ de 2 a 5 SM	41%	34%	-7	39%	33%	-6	40%	30%	-10	37%	28%	-9	37%	26%	-8	38%	27%	-11	37%	21%	-16	38%	38%	0	43%	44%	1
+ de 1 a 2 SM	20%	34%	14	24%	39%	15	24%	30%	6	26%	33%	7	25%	31%	6	28%	36%	8	31%	32%	1	27%	39%	12	17%	26%	9
Até 1 SM	10%	11%	1	1%	16%	15	11%	16%	4	17%	28%	11	14%	21%	7	15%	18%	3	18%	28%	10	18%	13%	-5	7%	9%	-4
N opoum	4%	8%	4	5%	2%	-3	1%	7%	6	3%	1%	-2	1%	3%	2	4%	8%	4	1%	10%	9	4%	3%	-1	2%	1%	-1

\* Perfil dos eleitores, em pesquisa IBOPE\* Inteligência que oitaram candidatos eleitos em 2014.

\*\* Diferença em pontos percentuais

SEXO	RJ			SP			PR			SC			RS			MS			MT			GO			DF		
	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**	TSE	BOPE*	DIF**
Masc.	46%	58%	12	46%	58%	12	46%	61%	15	49%	60%	11	45%	52%	7	49%	59%	10	50%	59%	9	48%	58%	10	47%	59%	12
Fem.	54%	42%	-12	52%	44%	-8	52%	39%	-13	51%	40%	-11	52%	38%	-14	51%	41%	-10	50%	44%	-6	52%	44%	-8	53%	41%	-12
<b>IDADE</b>	<b>RJ</b>			<b>SP</b>			<b>PR</b>			<b>SC</b>			<b>RS</b>			<b>MS</b>			<b>MT</b>			<b>GO</b>			<b>DF</b>		
16-24	16%	10%	-6	16%	13%	-3	16%	7%	-11	16%	13%	-3	16%	15%	-1	19%	11%	-8	20%	15%	-5	18%	15%	-3	20%	7%	-13
25-34	22%	22%	0	25%	22%	-3	23%	22%	-1	22%	22%	0	22%	24%	2	26%	24%	-2	25%	26%	1	26%	25%	-1	26%	25%	-1
35-44	20%	20%	0	21%	24%	3	21%	20%	-1	22%	20%	-2	20%	23%	3	20%	24%	4	22%	22%	0	22%	26%	4	21%	30%	9
45-54	13%	17%	4	16%	19%	3	16%	20%	4	16%	21%	5	19%	22%	3	17%	19%	2	17%	20%	3	17%	17%	0	16%	22%	7
55+	24%	31%	7	20%	22%	2	20%	32%	12	20%	23%	3	22%	17%	-5	19%	22%	3	16%	18%	2	17%	17%	0	16%	18%	2
<b>INSTRUÇÃO</b>	<b>RJ</b>			<b>SP</b>			<b>PR</b>			<b>SC</b>			<b>RS</b>			<b>MS</b>			<b>MT</b>			<b>GO</b>			<b>DF</b>		
Fund. 1	16%	8%	-8	16%	13%	-3	21%	13%	-8	20%	13%	-7	17%	8%	-9	23%	17%	-6	20%	15%	-5	19%	12%	-7	9%	8%	-1
Fund. 2	23%	15%	-8	20%	19%	-1	22%	17%	-5	23%	29%	6	27%	24%	-3	23%	15%	-8	26%	21%	-4	24%	22%	-2	16%	11%	-4
Ens. Méd.	42%	39%	-3	43%	45%	2	37%	44%	7	38%	38%	0	35%	42%	7	33%	33%	0	37%	40%	3	39%	44%	5	41%	37%	-4
Ens. Sup.	21%	38%	17	22%	23%	1	20%	28%	7	20%	21%	1	20%	26%	6	21%	35%	14	17%	23%	6	17%	22%	5	35%	46%	11
<b>RENDIMENTO FAMILIAR</b>	<b>RJ</b>			<b>SP</b>			<b>PR</b>			<b>SC</b>			<b>RS</b>			<b>MS</b>			<b>MT</b>			<b>GO</b>			<b>DF</b>		
+ de 20 SM	3%	3%	0	3%	1%	-2	3%	5%	2	2%	1%	-1	3%	1%	-2	3%	1%	-3	2%	1%	-1	2%	1%	-1	12%	11%	-1
+ de 10 a 20 SM	8%	8%	0	9%	4%	-5	9%	10%	1	9%	4%	-5	9%	2%	-7	8%	3%	-5	7%	3%	-4	7%	4%	-3	17%	13%	-4
+ de 5 a 10 SM	18%	25%	7	26%	19%	-7	24%	26%	1	30%	20%	-10	23%	17%	-6	22%	15%	-7	21%	17%	-4	21%	13%	-8	21%	15%	-6
+ de 2 a 5 SM	39%	32%	-7	40%	38%	-2	43%	32%	-11	41%	52%	11	43%	42%	-1	44%	39%	-5	42%	37%	-5	43%	39%	-4	31%	24%	-7
+ de 1 a 2 SM	19%	19%	0	11%	19%	8	14%	14%	0	10%	15%	5	14%	26%	12	16%	30%	14	17%	23%	6	17%	26%	9	11%	10%	-1
Até 1 SM	6%	6%	0	4%	5%	1	5%	5%	0	4%	2%	-2	5%	6%	1	6%	4%	-2	7%	9%	2	7%	7%	0	4%	5%	1
N opoum	11%	7%	-4	7%	15%	8	2%	9%	6	5%	6%	1	3%	3%	0	1%	8%	7	3%	10%	7	3%	11%	8	4%	19%	15

\* Perfil dos eleitores, em pesquisa IBOPE\* Inteligência que oitaram candidatos eleitos em 2014.

\*\* Diferença em pontos percentuais

## **ANEXO B – RESUMO DO CONTEÚDO DAS VOTAÇÕES UTILIZADAS PARA CLASSIFICAÇÃO IDEOLÓGICA DOS DEPUTADOS**

- 1) **Cobrança de cursos em universidades públicas** - Segundo o texto, o ensino público superior de graduação e pós-graduação acadêmica continuam gratuitos, mas as instituições poderão cobrar pelos cursos de extensão, de pós-graduação *lato sensu* (como MBA) e de mestrado profissional. A exceção será para os programas de residência (em saúde) e de formação de profissionais na área de ensino, que continuarão gratuitos.
- 2) **Distritão** - Neste sistema, estados e o Distrito Federal são transformados em distritos eleitorais e os candidatos eleitos são aqueles que conseguem o maior número de votos em cada distrito (semelhante nas eleições para presidente, governador e prefeito, onde quem tem o maior número de votos é eleito). Atualmente o sistema em vigor é o Sistema Proporcional.
- 3) **Financiamento privado para partidos** - Financiamento privado de campanhas para partidos políticos. Não é permitido o financiamento para candidatos.
- 4) **Financiamento privado para partidos e candidatos** - Aqui passaria a ser permitido a candidatos.
- 5) **Infanticídio indígena** - O projeto aprovado trata de medidas para combater práticas tradicionais nocivas em sociedades indígenas, como o infanticídio, abuso sexual, estupro individual ou coletivo, escravidão, tortura, abandono de vulneráveis e violência doméstica. Além disso, o projeto trata da proteção dos direitos fundamentais de crianças, adolescentes, mulheres e idosos vulneráveis nessas comunidades.
- 6) **Redução da maioria 1** - A redução da maioria penal para 16 anos se enquadra nos seguintes casos: crimes hediondos (como estupro), homicídio doloso, lesão corporal grave ou lesão corporal seguida de morte, tráfico de drogas e roubo qualificado.
- 7) **Redução da maioria 2** - A redução da maioria penal para 16 anos se enquadra nos seguintes casos: crimes hediondos (como estupro), homicídio doloso e lesão corporal grave ou lesão corporal seguida de morte. Nessa segunda votação, exclui-se tráfico de drogas e roubo qualificado.
- 8) **Pensão** - Pelo texto aprovado, os cônjuges só poderão requerer pensão por morte do companheiro se o tempo de união estável ou casamento for de mais de dois anos e o segurado tiver contribuído para o INSS por, no mínimo, um ano e meio. Antes, não era exigido tempo mínimo de contribuição para que os dependentes tivessem direito ao benefício, mas era necessário que, na data da morte, o segurado estivesse contribuindo para a Previdência Social.
- 9) **Seguro Desemprego** - Com a lei fica mais difícil o acesso ao seguro-desemprego, ao abono salarial e ao seguro-defeso. Por exemplo: antes era necessário que um empregado tivesse um tempo de trabalho de, no mínimo, 6 meses para solicitar o seguro-desemprego no ato da demissão. Com a lei esse tempo mínimo passou para 1 ano. O objetivo da lei é reduzir os gastos.

- 10) **Terceirização** - Entre outros pontos: terceirizar a atividade-fim; redução de 24 meses para 12 meses a chamada quarentena, período que o ex-empregado de uma empresa deve cumprir a fim de poder prestar serviços à mesma empresa por uma contratada de terceirização.
- 11) **Terrorismo** - A votação do projeto de lei tipifica o crime de terrorismo. O texto aprovado tipifica o terrorismo como a prática, por um ou mais indivíduos, de atos por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia ou religião, com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz ou a incolumidade pública. O texto prevê pena de reclusão de 12 a 30 anos em regime fechado, sem prejuízo das penas relativas a outras infrações decorrentes desse crime.
- 12) **Transgênico** - Não é obrigatório os avisos de produtos transgênicos nas embalagens.
- 13) **Tributação de serviços de internet**: Novas regras para o Imposto sobre Serviços (ISS). O texto-base fixa em 2% a alíquota do ISS, tentando acabar com a guerra fiscal entre os municípios. Além disso, o projeto inclui novos serviços na lista daqueles que podem ser tributados como aplicação de tatuagens, *piercings* e congêneres; vigilância e monitoramento de bens móveis; e disponibilização de conteúdo de áudio, vídeo, imagem e texto em páginas eletrônicas, exceto no caso de jornais, livros e periódicos.

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado no 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa - Mercado, Opinião e Mídia da ABEP (realizado em abril de 2016), vencedor do Prêmio “Alfredo Carmo”, transformado em artigo por seu autor, submetido à PMKT e aprovado para publicação.

<sup>2</sup> Ao final de 2015, o Deputado Silvio Costa deixou o PSC e se filiou ao PT do B, justamente por ser uma “ovelha negra” dentro do “partido de pastores”, segundo ele próprio.